

Notas soltas

E Kropotkine?

Continua a falta de notícias sobre Pedro Kropotkine, do qual, há meses, nada se sabe, a não ser que ou foi morto ou metido e até agora conservado numa prisão.

Amigos pessoais tem empregado os maiores esforços para saber o que foi feito do amigo querido e do camarada ilustre, mas debalde; nada tem sido possível saber-se. Mas há um silêncio ainda mais triste: é o que a quasi totalidade da imprensa revolucionária, não merecendo a pena falar da burguesia, cujo silêncio é natural, tem mantido acerca do destino, do paradeiro ignorado de Kropotkine. Ninguém parece preocupar-se com o facto, à excepção de três ou quatro jornais, entre os quais se encontra, o órgão sindicalista de Paris, *La Bataille*. Como estamos longe do tempo em que a prisão de Gorki, vítima do czarismo, ou a de Ferrer, vítima do clericalismo, levantavam, através da Europa, ondas de protesto e de revolta! Protestava-se, é certo, não tanto pelos homens como pelas ideias que eles representavam, e sobretudo porque se sintetizava nesses toda a legião dos oprimidos, das vítimas da injustiça, da tirania. Bem podia agora Kropotkine representar e sintetizar o mesmo!

Perguntando, reclamando, esforçando-se todos os amigos da liberdade por arrancar Kropotkine das mãos dos seus verdugos, se está vivo, ou para clamar um vibrante protesto, se o mataram, ter-se-ia igualmente protestado, contra a injustiça que esteja fazendo vítimas, seja onde for e em nome do que for.

E porque assim se devia fazer com um homem, a quem a ciência e as ideias de liberdade tanto devem, estimo que as primeiras linhas que escrevo para *A Batalha*, sejam de solidariedade, embora bem pouco valiosa, com os que perguntam o que é feito de Kropotkine, quer ele tenha sido vítima da tirania dum indivíduo, dum governo local, dum partido ou dum regime.

Fome e Código Civil

Felix Lorenzo, analisando no jornal de Madrid, *El Sol*, os acontecimentos de Andaluzia, produzidos pelo levantamento contra o caciquismo da região, conclui, com muita lógica, que há de continuar havendo caciques, enquanto as condições económicas do povo espanhol forem as que se cifram numa palavra: fome.

Na análise que precede esta conclusão, revelam-se aspectos da vida espanhola que entristecem e horrorizam, desde a verificação da existência de 35.000 prostitutas em Barcelona e 40.000 em Madrid, até à existência da lepra, em centenas de aglomerações (concelhos), onde, como há séculos, os leprosos se encontram a cada passo.

É um quadro tremendo de miséria social, derivada do regime da propriedade agrícola, toda nas mãos de alguns milhares de senhores, que exploram numa forma ainda mais estúpida que cruel, o trabalho de quasi vinte milhões de pessoas.

E Felix Lorenzo termina dizendo que de nada servirá derrubar caciques; e que a verdadeira quada do caciquismo viria no dia em que, no Código Civil espanhol, se corrigissem dois artigos, dando-se a terra a quem trata dela.

Santas palavras! Mas, e eis o que não disse F. Lorenzo, geomo é que se consegue substituir, eficazmente para o efeito desejado, os tais artigos do Código? Como é que se hão de levar os juristas a fazer essa modificação e, o que é bem mais importante, geomo é que se consegue que a modificação se traduza eficazmente na prática, que é a parte que certamente mais interessa ao espanhol que tem fome?

Mas enfim, já não é mau que os conservadores vão dizendo estas coisas, porque sempre ajudam, um pouco, os que procuram o caminho que leve à interessante modificação, mesmo sem código civil.

Ditadura do proletariado

Os partidários da revolução social, por uma ditadura do proletariado, que é a fórmula posta em prática, na Rússia, pelos bolchevistas, raciocinam assim, pou-

co mais ou menos: «Apoderemo-nos do poder, estabeleçamos a nossa ditadura e assim, os técnicos e administradores de empresas, como os mais, estarão às nossas ordens».

A isto responde Charles Albert:

«Enganam-se profundamente. Pode-se, durante algum tempo, manter a ordem política pelo terror. Mas não se mantém pelo terror, nem sequer pela força, a ordem industrial. Não se administra uma empresa a tiros de metralhadora. E não se decreta a prosperidade económica, porque esta é o resultado dum concurso de forças adaptadas e consentidas».

A estas palavras, juntam-se, de Jean Wintch, as seguintes: «Para que os trabalhadores tenham o direito de gerir oficinas, fábricas e a produção em geral, é preciso que mereçam esse direito, muito mais pelas suas capacidades profissionais, técnicas, administrativas e civis, do que pela força que eles possuem, sendo numerosos e estando armados. De outra forma, não haverá socialismo, mas uma simples mudança de lugar da injustiça ambiental».

Porque estou de acordo com estas palavras, porque não diria melhor e porque é bom saber-se o que por esse mundo se pensa, afirmo transcritas essas opiniões que, creio, merecem ser meditadas por todos que procuram soluções para a questão social.

Emílio Costa

A CONFERENCIA

DA

ILHA DOS PRINCIPES

Interessantes informações de um jornalista espanhol

Ha tempos, o telegrafo annunciou-nos que a *Entente* havia convocado para a ilha dos Principes, no mar de Marmara, próximo de Constantinopla, uma conferência dos diversos organismos políticos russos, a fim de se estudar o problema russo. A opinião portuguesa nunca foi inteiramente do significado deste acto dos aliados e, quando mais tarde novo despacho telegraphico noticiou o malogro da tentativa, a imprensa não deu o menor esclarecimento acerca de tão importante successo, que entre nós passou quasi que desapercebido. Encontramos, agora, no *Heraldo de Madrid*, uma interessante crónica do seu correspondente em Paris, e que contém detalhes na realidade interessantes.

Dela recordamos os seguintes paragrafos: «Em vão intentaríamos um comentário, um tanto insistente já, acerca das questões do Oriente europeu, no meio das quais a República dos Soviets nos apparece como uma resplandecente e inflamada fogueira. Mais que os acordos territoriais que motivam a constituição de novas nações, mais que as responsabilidades da guerra, mais que o interessante tema da legislação do trabalho, porventura mais que da própria Sociedade das Nações, a Conferência da Paz terá que occupar neste momento do incendio que arde em metade da Europa e que ameaça gravemente a outra metade».

«Permita-se-nos, pois, illustrar o communicado do dia, acrescentando por nossa conta umas breves linhas que declarem que a Conferência estudou hoje a resposta que Tchichine, em nome do governo dos Soviets, transmitiu aos governos das grandes potências a propósito de Prinkipo; seremos ainda mais exactos se acrescentarmos que a Conferência estudou o fracasso da tentativa da ilha dos Principes. Porque a resposta dos bolchevistas, não é mais que isto: o fracasso do accordo que se projectava, apesar da aparente acceitação de *pourparlers* que externamente contém».

«Os bolchevistas recordam a *Entente* os seus exitos militares, o momento propicio em que se encontram e que faz prever, com fundamento, o seu triunfo completo, assegurando-lhes a hegemonia na Rússia. Eis as suas palavras:

No que respeita aos pontos dois a quatro, a importância das concessões examinadas pelo governo sovietista russo depondrá da sua situação militar vis-a-vis das potências da *Entente* e que actualmente vai melhorando dia a dia».

Assim, na frente Norte, as tropas sovietistas acabam de reconquistar a cidade de Chankowsk. Na frente Este, havendo perdido momentaneamente Perm, reconquistaram Peremanka, Onfa, Sertitank, Belbey, Orenbourg e Omabsk. As communicações ferroviarias com a Asia central encontram-se agora nas suas mãos. Na frente Sul, occuparam recentemente as estações de Pevorino, Alexicovo, Oritovino, Palonaya, Kalatch, Begoutch, que fizeram passar para o seu poder as linhas ferreas da região, enquanto que em Sudoeste, desdobrando de Augansk, as tropas sovietistas da Ukraina ameaçam a rectaguarda do exercito de Krasnof, reconquistando Khariyof, Ekaterinopol, Poltava, Kramentchoug, Tchernigof e Ovnouth, o que põe o governo sovietista em communicação com as grandes cidades da Mimk, Vilna, Riga, Milán, Nindan e outras».

«O exito bolchevista é, pois, efectivo: o tom retivo e fanfarrão da sua resposta tem já a acquiescência dos Estados Unidos e os representantes dos Soviets

não serão obrigados a entabolar uma discussão familiar com os outros governos russos, mas sim tratarão, como eles pediam, *vis-a-vis* com a *Entente*».

A estas horas não se sabe qual a attitude que adoptarão as outras potências; apesar de tudo, a diplomacia continúa, sendo, como sempre, sinuosa e enigmática. A desorientação mais completa é a nota que se colhe nestes instantes».

Vida Sindical

Federação do Livro e do Jornal.—O Secretariado desta Federação recebeu communicação de que se está tratando com entusiasmo, em Santarém, da reorganização da Liga das Artes Gráficas.

Compositores Tipográficos.—Reuniu a Direcção deste sindicato, tratou da crise na industria, nomeou gerente da tipografia sindical Alvaro Avelino e nomeou um cobrador auxiliar afim de, como é seu proposito, regularizar energicamente os serviços de cobrança.

Estereotipadores, Fundidores de Tipo e azeiros.—Reuniu a assembleia geral deste sindicato, que apreciou varios assantos, aprovou o relatório e contas da Direcção, resolveu concorrer com 2400 para a *Batalha* e elegeu a nova gerência, assim constituída:

Direcção.—1.º secretario, Júlio Cesar; 2.º secretario, Carlos Rodrigues; tesoureiro, Luis Jorge; vogais, 1.º Joaquim Henriques; 2.º António Firmão.

Assembleia geral.—Secretários, 1.º Júlio Costa; 2.º Manuel Augusto do Nascimento.

Delegados à Federação e à U. O. N., Joaquim da Silva Henriques e Júlio Cesar, e à U. S. O., António Firmão Naveiros Junior e Luis Jorge.

Encadernadores.—Tendo sido convidado para tomar posse, no dia 28, os corpos gerentes eleitos na ultima assembleia, compareceu um dos seus componentes, tendo dois officios, recebendo, por motivos atenuantes, 8.º, pois, convidados no momento de comparecer os corpos gerentes, a fim de tomar posse, no proximo dia 9, ás 21 horas.

Construção Civil do Barreiro.—Reuniu em assembleia geral esta Associação, nomeando três comissões, encarregadas de tratar da falta de trabalho junto da Câmara Municipal, de organizar um beneficio a favor da Escola e de estudar a reorganização da classe.

Federação da Industria do Mobiliário.—Em harmonia com o conteúdo dum moção aprovada pela assembleia de delegados das Associações federadas, foi nomeada uma comissão promotora do congresso do operariado desta industria, de todo o pais. Dando conhecimento deste facto, a todas as associações das diversas classes de operários que na construção do mobiliário se empregam a comissão, pediu já, em circular, a todas as referidas colectividades, a adesão moral e material indispensáveis para que essa iniciativa útil e pratica de aproximação de todo o operariado desta importante industria nacional, tenha imediata realização. Agora, que terminou a aventura monarchica, vai esta agrupação continuar com os trabalhos encetados, esperando que os operários do norte do pais se dediquem também aos trabalhos do congresso colaborando no sentido de se levar á pratica essa magna assembleia onde assuntos de interesse geral há a tratar.

Associação de Classe dos Ragueiros de Mar e Terra e Inscrições Maritimas Portuguezas.—Em sessão magna para apreciar a situação motivada pela attitude hostil mantida nos Transportes Maritimos do Estado, para as referidas Classes, resolveram reclamar junto dos poderes publicos para que justiça lhes seja feita.

Convocações

Secção da C. C. do Beato e Oliveira.—E' convocada a assembleia geral para 12 do corrente, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação do relatório e contas, eleição dos corpos gerentes para o corrente ano e qual o numero de accção a adquirir, da *Batalha*.

Associação dos Pedreiros em Portugal.—Convidase a direcção deste sindicato a reunir em sessão extraordinária, hoje, domingo, pelas 14 h., para assunto urgente assim como os camaradas pedreiros que se acham lezados na inscriçao dos operários sem trabalho.

VIDA POLITICA

Centro Socialista Português.—Para a organização deste novo Grémio, que deverá ter um pouco o caracter de Universidade Socialista, para estudo, propaganda e desenvolvimento de novas Instituições Sociais, cuja urgência se acentua cada vez mais intensa para o bem estar da familia portuguesa, reúne hoje um grupo de cavalheiros e senhoras pelas 15 horas, na rua do Telhal, 32, 3.º. Espera-se a comparencia das pessoas a quem já foram endereçadas convites, e de todos os que se dedicam e aspiram ao engrandecimento do ideal socialista.

Frutos da miséria

Lidia Ferreira de 18 anos, moradora na Vila Coleste, 1.º Alto do Pina, era uma creatura dotada de excelente racão, porém apesar de trabalhar dia a dia como operária na fabrica de cerveja Portugallia, vendo a doença de seus pais e a miséria que todos sofriam pois que tinha mais 6 irmãos, resolveu por termo á existência. Aproveitando a ausência dos pais e conseguindo afastar de casa os irmãos acendeu dois fogareiros deitando-se no leito completamente vestida de branco.

Mais tarde a mãe procurando-a e tendo notado fuma saindo por uma fresta da janela, arrombou a porta sendo encontrada já sem vida.

Eis aqui um quadro dos muitos que se presenciam dia a dia entre aqueles que tudo produzem e nada tem. E ha de continuar isto sempre assim?..

"A BATALHA" NO PORTO

Falta de água -- Distribuição de pão -- Reunião de comités militares e civis -- Varias

PORTO, 27.—Apesar do rio Douro e seus afluentes retomarem a sua normalidade, ainda hoje a falta de água se faz sentir. Não vale protestos, reclamações, alegando-se perigos de incêndios e necessidades de higiene, principalmente neste momento em que se volta de novo a falar no desenvolvimento do tifo exantemático. As companhias são um estado dentro do estado: gosam de privilégios e concessões incriveis, pensando somente em alargar a esfera dos lucros sem grandes despesas ou, então, preocupando-se com o sustento de um pessoal superior numerozo e, na sua maioria, dispensável. A Companhia dos Fósforos explora o publico, impingindo-lhe caixas quasi vazias e cujos poucos fósforos que contém são de pessima qualidade; a dos carros electricos, recebe-nos o dinheiro dos bilhetes e deixa-nos no meio do caminho, porque a falta de corrente faz estar os carros parados horas esquecidas; a da luz electrica, de quando em vez, emerge a cidade na mais profunda das escuridões; a dos tabacos, aumenta o preço aos volumes de tabaco e quasi que nos fornece só papel; enfim, tudo isto caminha ás mil maravilhas. Para maior tristeza renovam-se a impertinência do mau tempo, das chuvas, para que nos não queiramos da falta de água. E' questão de se conseguir eleições.

A reunião effectuada dos Paços do Concelho, com a presença dos padeiros vendedores do pão da Câmara, das juntas parquiais (certamente dos respectivos secretários effectivos), e dos respectivos vereadores, e dos regedores, teve uma certa concorrência. O novo plano da distribuição do pão, elaborado pelo professor sr. Alfredo Silva, consiste, por assim dizer, num mapa, por padaria, com os nomes dos consumidores, numero de pessoas da familia, quantidade a receber, etc., para que o comprador, seja a qualquer hora que for, tenha o seu pão assegurado, não podendo o padeiro recusar-l'ho. Para esse fim, hoje, ás 20 horas, devem comparecer nas padarias, um aluno voluntário do Instituto do Porto, o que vai dirigir a escripturação, um representante da junta da freguesia e também o respectivo representante da regedoria, para os interessados, de preferença os chefes de familia, declinaram os nomes, moradas, numero de pessoas de familia, etc. Dará isto resultado? Affirmam que é só para os trabalhadores, para os pobres, para os empregados que anfirmam pequenos ordenados. Haverá tempo, até sábado, que é o dia em que tencionam pôr em pratica o novo sistema, de se averiguar a autenticidade das declarações de forma a evitar-se os embustes? Os compadrios serão postos de lado? Não o creio. A melhor forma era abastecer bem o mercado e reprimir os especuladores. Esperemos, porém, pelos resultados praticos.

Uma vez feitos os mapas da freguesia de cada padaria, esta faz uns cartões especiais, com a designação da hora a que cada consumidor deve ir procurar a sua ração de pão.

Ontem, pouco depois das nove horas da noite, na Avenida Rodrigues de Freitas, realizou-se uma importante reunião politica, de comités militares e civis, onde se appreciou a marcha dos acontecimentos. O espirito da assembleia tendia para se procurar obstar a que, continuem as benevolências para com aqueles que tem responsabilidades no reinado concerrista, deixando andar á solta individuos que espantaram republicanos. Dessa reunião resultou a nomeação, com plenos poderes de aggregar a si elementos que julgue necessários, duma comissão composta de officiais, sargentos, militares, marinheiros e civis, com representação dos quartéis, a fim de se oporem ás autoridades para que cessem as blandicias, que podem vir a dar a queda da Republica nos braços dos seus inimigos, que impam de provas de que a sua razão de pão.

Na frente de algumas padarias raro é o dia em que se não ouvem queixumes, lamentos e protestos, motivados no facto de, enquanto os desgraçados esperam, debaixo de chuva, pela sua vez de levarem o pão desejado, os militares saírem com ele por uma outra porta. Este caso succede, principalmente, na rua Porta do Sol atrás do quartel general. Providencias? Encontram-se nas brutalidades dos mantenedores da ordem, de que são vítimas aqueles infelizes. Aqui são os militares e apunhaçados é que tem direito de adquirir, quanto querem, aquele cereal manipulado...

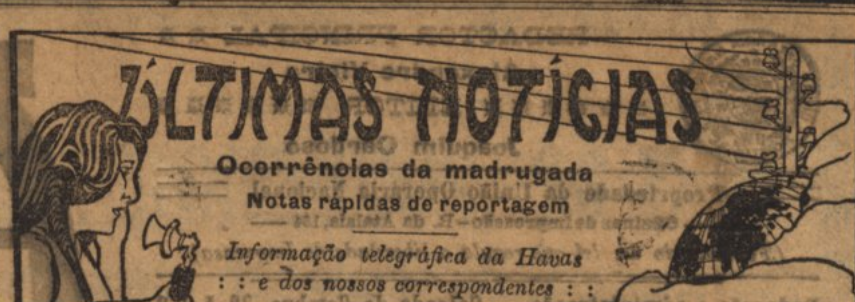
Bibliotecas, Sociedades e Escolas

Universidade Popular.—Abrem dentro de poucos dias, os cursos nocturnos sobre: Os metaes, os Lusitadas, Geografia Elemental, Aviação, Arithmetica commercial e Geometria pratica, respectivamente pelos professores: tenente coronel Ferreira de Simas, dr. Sá de Oliveira, dr. Adolfo Lima, major Ribeiro de Almeida e Ferreira de Macedo. Continúa aberta a inscriçao para socios que pagam por mês o minimo 305. Há sempre cinematographo educativo para os socios. A sede é na rua Particular á rua Almeida e Souza, a Santa Isabel.

Ateneu Popular.—A direcção desta instituição de ensino popular vai iniciar este mês a publicação de um boletim mensal de propaganda *A Cultura Popular*, referente aos meses de Janeiro a Março do corrente ano, que será distribuido gratuitamente pelos socios do Ateneu.

As visitas de estudo aos estabelecimentos industriais, fabris e scientificos, que foram interrompidas em Outubro ultimo, por causa da epidemia e outras que são do dominio publico, vão recommençar, precedidas por conferencias realizadas na sede do Ateneu.

Leiam sempre A BATALHA



A QUESTÃO DE MARROCOS

A acção dos alemães, neste país, durante a guerra

PARIS, 25.—Dada a actualidade da questão de Marrocos é interessante recordar a acção dos alemães na zona espanhola, visando a zona francesa. No que diz particularmente respeito á região de Larache-Elkar, os alemães depois do retumbante reves do seu plano de arrendamento de toda a zona espanhola, reves devido ás revelações oportunamente feitas pela imprensa, tinham escolhido esta região, em virtude da immediata vizinhança da zona francesa, para uma das suas bases de operações contra esta zona.

Esta base, com a do cabo Juby, «vias Canárias, é aquela que eles ainda mais eficazmente utilizam contra nós. O sindicato mineiro Mannesmann, no qual o ex-kaiser era pessoalmente interessado, e a companhia d'exportação Renshausen tinham por objecto, de resto reconhecido, o acaparamento commercial, industrial e dos bens moveis da zona espanhola, e pela razão acima indicada, a empresa dos alemães exercem-se sobretudo na região Larache-Elkar, onde eles conseguiram que lhes fossem concedidas a empresa da construção do porto, o que lhes dava toda a facilidade para a introdução de armas e munições, e a empresa do caminho de ferro Larache-Elkar.

Quando da abertura das hostilidades, um certo numero de alemães desta região regressaram á Alemanha pela Espanha; outros foram mantidos nos seus lugares por ordem do seu consel, applicando um plano previamente concebido. Alemães vindos de Casablanca, Tanger e de Espanha colaboraram na execução deste plano.

A partir deste momento foi precisa a acção do suizo alemão Rohner, exercendo as funções de consel da Alemanha em Larache, e de Koll, vice-consul da Austria, operando no interior por meio do seu protegido Kaem ben Salah.

Recordam-se que, desprezando a neutralidade da Espanha, estes dois individuos, secundados por engenheiros e operários alemães, procederam especialmente a tudo que diz respeito a communicações a fazer aos submarinos e seu reabastecimento durante a duração da guerra submarina.

Gracias aos subsidios da embaixada da Alemanha em Madrid, Rohner, Steinkampf, seu correspondente em Elkar, Kell e os seus compatriotas dispuseram de depressa de agentes assalariados, e entregaram-se á uma activa propaganda entre as tribus que orlam a zona para Ouzar. —H.

Na Rússia

O exercito bolchevista obtém exitos

LONDRES, 1.—As forças bolchevistas obtiveram alguns exitos

Pela policia

Estiveram ontem no governo civil muitos guardas no intuito de receberem os seus soldos, tendo ido uma comissão ao ministério do interior, a fim de pedir ao respectivo ministro o pagamento dos soldos, visto a maior parte deles fazerem parte da nova corporação policial. O alferes sr. Paixão, tesoureiro da policia, já recebeu ordem para effectuar os pagamentos aos reformados, os quais se effectuam amanhã.

Num dos quartos dos officiaes da policia, encontra-se detido o dr. sr. Américo Correia da Silva, official do exercito e ex-governador civil do Funchal, accusado de desvio de dinheiro, quando no exercicio das suas funções, recebeu 100.000 escudos para compra de farinhas para o seu distrito, tendo gasto em seu proveito daquela quantia, 12.000 escudos.

E, porém, intenção do dr. Correia da Silva, entrar com essa quantia nos cofres do estado, não tendo feito já ontem por as casas bancárias terem fechado ás 13 horas.

Queixaram-se á policia Joaquim Moreira, rua dos Mouros, 20, 4.º, de que lhe furtaram uma carteira com 30500; José Lopes, rua dos Mestros, 7, de que por arrombamento, lhe furtaram da sua residência, calçada no valor de 25800. —Foram presos Rita Maria, sem residência, accusada de furtar a Francisco da Silva, rua Nova do Loureiro, 89, uma carteira com 20400; Joaquim Gomes, vila Bastos, 1, accusado de furtar a Adelino Gomes Pires, Avenida Almirante Reis, 27, 1.º, uma corrente de ouro, no valor de 25500; António Duarte Ferrão, travessa do Terreirinho, 38, 4.º, accusado de furtar á firma C. Mahoy Ltd., rua do Socorro, uma porção de utensilios para bicicletas, no valor de 800500; Mariana Duarte, beco dos Três Engenheiros, 3, loja, accusada de furtar a João de Deus, marinheiro de serviço na escola de aviação, dois pares de botas, no valor de 25550.

Colhido pelo comboio

No Banco do Hospital de S. José falleceu, pouco tempo depois de ali ter dado entrada, um individuo cuja identidade se ignora e que foi colhido pelo comboio em Xabregas. Aparenta 40 anos, veste blusa de ganga azul, calça de cotim claro, botas pretas, e apresenta um grande ferimento na cabeça. O cadaver foi removido para a casa mortuaria do hospital.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Ocorrências da madrugada

Notas rápidas de reportagem

Informação telegraphica da Havas

e dos nossos correspondentes

Em Inglaterra

A desmobilização do exercito

LONDRES, 1.—Official: «O total das tropas britannicas desmobilizadas até 25 de Fevereiro é de 42.765 officiaes e 1.664.663 militares doutras categorias». —(Havas).

NO INTERIOR

COM DOIS TIROS

E' alvejado um negociante na rua da Graça

Foi ontem alvejado, na rua da Graça, Izaias Augusto Teixeira, negociante de vinhos e proprietário de uma taberna na rua dos Remedios, a Alfama. Segundo informes que colhemos no local, os tiros foram disparados por um seu antigo empregado, indo as balas alojarse na perna esquerda do alvejado. O agressor, não obstante ter sido perseguido por uns soldados de engenharia, conseguiu não ser detido. O ferido seguiu num automovel para o hospital de S. José.

Desabamento — Tropas que retiram — A Alfandega.

PORTO, 28.—T.—Devido a um desabamento no túnel de Remisgueda não circulam comboios entre Bragança e Tua. —Estão retirando as tropas, que haviam ido para o norte. Tem sido feitas mais prisões de individuos conhecidos como «traidores».

De Lamego chegou esculpado por militares o padre Alberto Duarte.

Seguiu hoje para Lisboa o governador civil do Porto.

Tem havido dificuldade em organizar a comissão da câmara de Gaia.

A Alfandega rendeu 11 contos e 817 libras em ouro. —(AL)

Cadaver á tona de agua

SETUBAL, 28.—C.—Apareceu hoje de manhã, defronte do Oporto, a boiar á tona de agua, o cadaver de um individuo, cuja identidade se desconhece. Foi removido para esta cidade, por ordem do sub-delegado de saúde.

Acidentes de trabalho

Entrou para a enfermaria (Santo Onofre) do hospital de S. José, José Maria dos Santos Junior, de 32 anos, fragateiro, morador em Alhos Vedros, que a bordo da fragata B-272, no Ginjaal, foi colhido por um casco, que lhe fraturou a perna direita.

No Banco foi pensado Antonio Antunes, de 50 anos, descarregador, residente no pateo do Correia, 1, loja, que a bordo do vapor «Gazas» dos transportes Maritimos, entalou a mão esquerda num guincho, esmagando dois dedos.

Pessoal da Casa da Moeda

Os camaradas Joaquim Baltazar da Silva e Artur Cardoso, declararam-nos que são alieis á reclamação, que uma comissão de operários da casa da moeda fez ao ministro das finanças, para que fosse exonerado o actual director daquelle estabelecimento de Estado, reclamando a que se conservam estranhos por não quererem envolver-se em questões politicas.

Nitropelado por um automovel

Maria Fernandes Ribeiro, de 51 anos, residente na rua 2 (Bairro Serzedelo) a Campolide, foi atropelada na rua do Arco, Carvalhal, por um automovel, ficando ferida no nariz, sendo pensada no posto da Cruz Branca.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—João III, ou a lrestituição do filho Moudouet, comédia. A's 23.—Bate no silo e sala de espectáculo. SÃO LUIS—A's 21.—O novo da Príncipe Rial, comédia. A's 22,30, baile de máscaras. TRINDADE—A's 20,30.—Musica de Zingares, opereta. GINASIO—A's 21.—Anselmo Carneiro e Marionettes. AVENIDA—A's 20,45.—Marionettes. POLITAMA—A's 20,30.—A noiva do animatographo. O Auto do Barriga—Baile de máscaras. EDEN—A's 20.—A's 14,30, baile infantil. A's 20,45, «Translunaria», revista. «Duquesa do Bal Tabarin», opereta. A's 22,30, baile de máscaras. APOLO—A's 21.—A princesa Magalona, revista. COLISEU DOS RECREIOS—A's 20, variedades. A's 21, baile de máscaras. POZ—A's 14,30, matine e baile infantil. OLIMPIA—Animatographo e concertos. CINEMA CONDES—Animatographo e concertos. SALAO DA TRINDADE—Variedades e animatographo. CHALLO TERRAS—Animatographo e concertos. COLISEU DE LISBOA—A's 21.—Cinema colonial e flautissimo. ANJOS—A's 20,30.—A's quintas, sábados e domingos —Revista sem compêre, e animatographo. CIANTOQUE—Animatographo e fitas faladas.

OLYMPIA

Desde as 2 da tarde e durante toda a noite
Grandes festas Carnavalescas
Deslumbrantes Iluminações!
Férricas ornamentações!
ALEGRIAS ANIMAÇÕES!

Amanhã—DAÍLA INFANTIL com lindas e engraçadas máscaras.
Terça-feira—ÚLTIMO DIA DE FOLIA—SURPREZAS

O CONDE DE MONTECRISTO

1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª épocas—13 partes
FILMS COMICOS DE GARGALHADA
Estreia—Efeitos do vinho novo
Meridiano no convento, 2 partes
Dois heróis, 2 partes
A mulher do Papa, 2 partes
O riso da conde, 2 partes
Música zizigana e popular

CONTOS DE «A BATALHA»

A POLICIA E EU

(Conto argentino)

Uma destas tardes, contou-me um amigo meu:

—Um polícia disse a minha mulher, ao passar por ela: «A mulher e o vinho andam a par».

E claro que nos rimos por um polícia gastar dessa qualidade de galanteios...

—Mas não rimos por um polícia manter a ordem, não se lhe estava vedado dizer coisas às mulheres que passam, mas cumpria-lhe prender os «galanteadores» da rua.

A noite, o meu amigo trouxe-me esta notícia mais:

—Sabes? aquele polícia que disse lá a minha patroa que a mulher e o vinho andam a par, lá os «Miseráveis» de Victor Hugo!

—E depois Zola... E se de Zola passarem a Krápótkine...

—Lembro-me não sei porquê, da famosa greve dos carabineiros da Itália. E penso em todas as polícias da Terra. E nos grandes crimes ferozes, que ninguém evita.

Vejo a chaga social a supurar e pus das suas maldades: O assassinato como função vital nas organizações colectivas. O caia quem cair, feroz, mal disimulado sob um verniz de hipocrisia sedativa.

... Mas por que razão nunca foram de minha simpatia os polícias?

Detive-me a uma esquina, perto duma paragem. O agente usava polainas brancas. E as luvas igualmente brancas. Ali de pé, no meio da rua, roçava por ele os automóveis, envolvendo-o numa névoa de poeira e de fumo. Os cavalos salpicavam-no de baba. Da indicação ao movimento de veículos. A sua missão, nesta época, sob certos aspectos, não deixa de ser útil.

... Mas porque é que os polícias nunca me foram simpáticos?

Começo a aprofundar esse «porquê». E lembro-me: em pequeno, andava eu com papagaios e a polícia rasgava-os.

Entristece-me a minha infância invocada. Como os anos passaram!

Continuo a andar. Caminho muito. A gente trota pela rua rumorosa. Cai agora uma chuva miúda. E um vento frio acorda os rostos.

Ao recolher ao meu quarto, situado no fundo de um desses casarões citadinos, encontro o péto fechado. Bato... Mas quem, estando na cama, se incomoda a abrir a porta a um desconhecido, em noite chuvosa e fria?

Amaldiçoado o meu descuido: passa da meia noite e a casa fechou-se. Não tenho dinheiro. Desempenho a cidade. O meu amigo não me deu a sua morada. E uma noite em claro irremediável. Agache-me junto ao portão, furtando o corpo às fúrias da noite ineluctável.

Passado um momento, o guarda que está de serviço naquela área, dá comigo e pergunta:

—Que está lá a fazer?

—Deixaram-me na rua.

Tiritava de frio. O polícia prosseguiu na sua ronda e eu optei por caminhar.

Mas, após longas horas de caminhada sem rumo, voltei para o mesmo portão. Bati rudemente. E nada. Nenhuma alma caritativa se lembrou de que na rua se enregelava um próximo. Com que amor profundo amei eu, então, a minha camarinha solitária! Pensei com carinho num ninho quente, e nas asas dos pássaros. Acudiram-me à ideia os vagabundos que, nas madrugadas de inverno, são encontrados sem vida nos portões das igrejas, blasfemando, no seu silêncio de cadáveres, contra a mentira que envenenou a angustia flor do Calvário. Oh! o sangue de Cristo! E oh! os sinos de Roma apertando gargantas! E oh! quantas cúpulas imensas sobre a modestia dum sepulcro! E em vez da Coroa de Espinhos uma Tiara guarnecida de ouro e marfim!

O polícia de serviço tornou a passar. Olhou para mim e eu olhei para ele.

Há olhares que iluminam.

—Venha daí, disse-me ele. Você não tem dinheiro?

—Não tenho.

E eu e o guarda lá fomos a par, calados, meditativos.

A noite nevosa flutuava as amarguras carícias das suas rajadas frias. Os candieiros evocavam a morte. Ouvia-se, ao longe, o chorar gemebundo dum cão.

O guarda deteve-se diante dum velho casebre e abriu uma porta.

—E a minha morada. Pode deitar-se. Ali tem o fogareiro e acendalhas.

Assombrado, confuso, pus-me a examinar o quarto. Tudo ali era modesto. Chamaram-me a atenção uns livros de capa branca. Um deles era a «Conquista do Páio», de Krápótkine, outro, «Germinal», de Zola, e outro «Os Miseráveis», de Hugo.

Mas como? Este cidadão será acaso o que disse à esposa do meu amigo que a mulher e o vinho andam a par?

E meditando na bondade deste polícia, e neste aposento, nestes livros, na minha situação, e nos homens, e na vida, adormeci profundamente.

—Sim, meu amigo: a literatura, mudando os homens, muda a sociedade.

Eu estava na cama do polícia e ouvia-o, enquanto me servia um saboroso mate. Aquilo parecia-me fora do real. Um filósofo perfeito a fazer de genêdarmel. Que contradição vinha a ser aquela?

Mas o cidadão ali estava, vivo, realíssimo. E falava. Falava com profundidade, com pachorra de crioulo, e com esse ar de fina ironia que caracteriza o genuíno filho da Pampa.

—O livro é o grande corrosivo humano. Os enciclopedistas produziram a Revolução Francesa. As letras, filtrando pensamentos no crânio do homem, transformam as sociedades. Não vê? Porque está você aqui? Este facto, embora insignificante, depende dos livros. Há um mês, era eu capaz de o levar para a esquadra. Um acaso pôs-me nas mãos destes livros. Ah! meu amigo! O João Valjean de Hugo... E as escuras minas do «Germinal»... E esse Páio... e o páio velho Krápótkine.

O agente de polícia folheou os livros por um momento. Depois, lançando com tristeza os olhos à sua farda, exclamou:

—Como são perigosos, os livros! E que perigo não é um pensador!

Calou-se, para servir um mate com fruição. Aquela fenómeno fazia-me fazer as idéias. Um polícia assim!

Após um instante, prosseguiu:

—A mim estes livros reformaram-me a consciência. Há dez anos que sou polícia, e vivia relativamente satisfeito com a minha profissão. Acreditava: parado pelas esquinas, evitando os choques dos veículos, vigiando as portas de noite, abafando provocações de bebados ao transeúnte pacífico, sentia-me um homem que cumpria uma nobre missão na terra. Mas... esses livros! Por culpa deles, vejo eu agora que, por trás dessa pequena missão, boa talvez, mas superficial, está outra, superior, rude, bem definida, contrária a uma «classe social»: somos a defesa armada dum tirania, com enfeites de mantenedores da ordem geral.

Evitar o choque de um veículo, ou a zombaria estúpida dum bebado, quando somos o apoio dum grande choque colectivo e dum bárbara injustiça! O que isto é, é uma máscara com que se engana o povo. Parecemos ser a defesa de todos, e somos na realidade a defesa dum minoria e a mordida brutal da maioria.

Suspirou. E o meu coração sentia esses castos rubores que só os que sofreram pelas grandes causas humanas podem compreender. Com inocência, com prazer, com não sei que candura, insinuou:

—E com esse modo de ver, continua com o chanfallo?

—Olhou-me fixamente:

—Esperava a censura... Mas olhe... Aqui está o meu último soldo de polícia. Espere-me o arado, o potro, a Pampa. Amanhã vou para o campo.

—Então, já não pode conter a explosão dos meus sentimentos. A sentença divina—o pensamento—vibrou em mim sempre ante a dor palpitante das injustiças sociais. Vibraram as células vitais na azul visão que se agita e caminha, ascende, cinge, rodando em torres, seiva fecunda! E os olhos encheram-se-me de lágrimas:

—E quem é você?—preguntou-me o cidadão, vendo-me chorar.

—Eu... oh!... eu...

Contei-lhe a minha vida... O meu ser inadequado... A hostilidade do ambiente... As minhas arestas. As minhas faltas de tangências. Disse-lhe as minhas fúrias e amadas tristezas. O meu ideal. A minha solidão. O sol e as noites. A minha dor que ninguém entende sob os céus que me acenam!

Chorava, aquele meu irmão espiritual, que já não era polícia. Oh! eu sei os prantos profundos nos grandes corações!

... Mas porque é que nunca me foram simpáticos os polícias?

Os papagaios, em pequeno. E agora, os papagaios ainda. Estes meus papagaios: as minhas penas. Ideias voando no papel!

... Que aqui rasgam papagaios como no Rússia tsarista. A Terra do Fogo projecta todos os pavores da Sibéria!

Pedro Maino

Quedas desastrosas

Para a enfermaria 2 (Sant'Ana), do hospital Estefânia, entrou Maria Custodia, de 68 anos, doméstica, residente em Palma de Baixo, 10, loja, que, na residência, deu uma queda, ficando muito contusa pelo corpo.

No Banco do hospital de S. José, foram pensados: José Augusto, de 29 anos, trabalhador, residente na rua Barão de Sabrosa, 90, que caiu de um eléctrico na Avenida Almirante Reis, ficando ferido na cabeça, e Romão José Mignone de Vasconcelos, de 12 anos, estudante, residente na travessa da Nazaré, 20, 1.ª, que ali caiu, fracturando o ante-braco esquerdo.

A REVOLUÇÃO SOCIAL NA RUSSIA

OS PRELIMINARES

Os bolcheviques contra o governo de Kerensky — A ditadura do proletariado

Os elementos moderados dos soviets, consentindo na existência de um governo burguês primeiro e dando, depois de Maio, ministério para um ministério de coligação, tinham responsabilidades directas na acção do governo e estavam ligados à sua vida. Cada desastre do governo era para eles uma derrota, e uma vitória para os extremistas. Primeiro foi o fracasso das suas negociações para obter a paz. Depois, as aventuras a que os arrastava a pressão dos Aliados, como a desastrosa ofensiva na Galícia, que terminou por uma derrota e um recuo.

A luta de classes agravava-se no país e a influência dos extremistas aumentava rapidamente. Ao mesmo tempo, o Governo, sentindo o perigo desse poder crescente, buscava apoio, por toda a parte e tentava reduzir à impotência o Soviet. Em vão! Da viagem que fez a Moscúvia, na esperança de encontrar ambiente mais favorável, voltou reduzido e debilitado. Kerensky, tipo de político, maleável e duplice, que instigara o general Korniloff a um golpe de mão contra o Soviet, teve depois, para a si próprio, salvar, que lhe sair ao encontro para o bater... A conferência de Moscúvia foi um malogro, o apoio do povo não vinha, o poder escapava-lhe das mãos.

E então os moderados forjaram estes artificiais, agarraram-se a todas as forças democráticas, a Conferência democrática, o pré-parlamento, a proclamação da República, a Assembleia Constituinte.

Mas nos soviets iam triunfando os extremistas, que, nos de P. rogrado e Moscúvia nomeadamente, alcançavam maiorias esmagadoras, sendo Trótski eleito presidente do primeiro. Nada de governos de coligação; o poder devia passar para os soviets; reclamava-se o estabelecimento da ditadura do proletariado.

Em 29 de Outubro, escrevia a folha parisiense *Le Journal*:

«Está, pois, aberta a luta entre o Soviet de Petrogrado actualmente dirigido pelos extremistas, e o Parlamento, com cujo concurso o governo conta. Trótski, que se fez intérprete do seu partido, não ocultou os seus intuitos: «Não somente, disse ele, nenhum auxílio prestaremos ao governo, que se alia aos contra-revolucionários e que pretende instalar-se em Moscúvia para isolar e amordacar o Soviet de Petrogrado, mas temos de o combater com toda a nossa energia».

E quando, a 7 de Novembro, os bolcheviques derribaram o governo de Kerensky, por meio de ordens dadas à luz do dia e pelo telefone, não fizeram mais do que sancionar um poder que, no fim de contas, de soviets possuíam já.

Senhores da situação, os soviets, agora dirigidos pelos extremistas, encontraram pela frente a Assembleia Constituinte, eleita no período anterior, pelo mesmo processo com que tinha sido arranjada a Conferência Democrática, ou o Anteparlamento.

Já antes, ao cair o tsarismo, tinham os mesmos soviets, então nas mãos dos moderados, achado no seu caminho a Duma, igualmente fabricada no período anterior, sob o governo do tsar. Organ da burguesia, a Duma pretendia assegurar a continuidade histórica do regime, assumindo directamente um poder que já indirectamente lhe pertencia; ao passo que os soviets tendiam a quebrar a tradição, iniciando uma evolução num sentido novo. E naturalmente, apesar das suas vacilações e concorraências, o Soviet matou a Duma.

A Constituinte variada pela onda revolucionária — Os soviets senhores da situação

As «democracias» burguesas, que se nutrem de ficções legais, quando a legalidade exprime os seus interesses e o seu domínio, tomaram, claro está, o partido da Duma e clamaram que era esta que verdadeiramente representava o povo russo.

E agora com a Assembleia Constituinte, organizada antes de 7 de Novembro pelos agentes da burguesia e pelos partidos socialistas moderados, que tinham aderido, como último refúgio, numerosos elementos burgueses, repetia-se o mesmo jogo, no meio dos mesmos clamores hipocritas.

Esses elementos, clara e descaradamente burgueses, tinham nela a maioria. E era natural. Mesmo pondo de parte os bem conhecidos processos usados pelos partidos dominantes para engendrar maiorias e paramentos, bastaria ter em vista a massa considerável dos tímidos e dos fatigados, dos semideixes e dos preguiçosos, de todos enfim os que querem para si sossego a todo custo, ainda que a tranquilidade seja a estagnação e o recuo para a sociedade. Todos esses votam e fazem número.

A Constituinte representava sobretudo essa massa, a resistência ao movimento para a frente, o peso morto; o Soviet representava os activos, os que lutam, os que actua na vida social, os que impelem o carro do progresso. A Constituinte exprimia uma «vontade popular», sem vontade e era a ficção democrática por trás da qual se abrigava uma minoria privilegiada, pronta a defender e a revidar oportunamente os privilégios abalados; o Soviet era a revolução em movimento, constituía uma indomável força progressiva, traduzia a única vontade colectiva, o verdadeiro interesse social, que é a abolição dos privilégios.

Não havia hesitação possível, a revolução não podia hesitar. A Constituinte foi varrida.

E, embora assim façam todas as revoluções, ainda que se limitem a uma troca de nomes e de pessoal, a democracia burguesa fingiu desta vez escandalizar-se enormemente...

Interesses de classe

«O Sindicato Unico» e as Classes Metalúrgicas

No Congresso Sindicalista, realizado em Barcelona, em Agosto do ano passado, entre outros trabalhos de suma importância que ali foram apresentados e debatidos, um houve que mais interesse nos despertou, não só porque era uma nova forma de organização operária, mas porque, ainda que se tratasse de uma nova tática, mas ainda porque vinha, até certo ponto, ao encontro das opiniões e aspirações por vezes manifestadas por alguns militantes metalúrgicos.

De facto, de há muito que Joaquim de Sousa, Viana e outros pensavam na fusão de todos os Sindicatos Metalúrgicos num só sindicato... Nós, que sempre combatemos esta ideia, depois de termos acompanhado a campanha que vários camaradas espanhóis fizeram, na *Solidaridad Obrera*, em prol do «Sindicato Unico», modificámos completamente a nossa opinião. E, não se julgue que é por espírito de imitação que nos tornámos partidários do «Sindicato Unico».

Não, pois quanto nós bem sabemos que nem tudo quanto lá por fora se faz, embora aparentemente, se pode, com exatidão, adaptar ao nosso país. Porém, ideias tendo havido que nós temos importado e que não fáramo de termos assimilado, que se não fira o facto de lhe conhecermos a origem, dir-se-ia uma criação genuinamente portuguesa... E' um exemplo bem frísante o «Sindicalismo» que importamos de França e que—embora combatido por todos os partidos políticos—tanto se tem desenvolvido e enraizado no nosso meio.

Modificámos a nossa opinião porque através a leitura do mencionado jornal constatámos que a constituição do «Sindicato Unico» traz inúmeras vantagens para a organização operária que sobrelevam todas aquelas que porventura nos podiam trazer os Sindicatos de ofício. Além disso, temos verificado que os Sindicatos por especialidade principalmente os metalúrgicos, não têm correspondido cabalmente aos fins para que foram criados.

Em Espanha, tem-se feito ultimamente uma intensa propaganda a favor deste método de organização; e, apesar de ter havido alguns operários (poucos) que têm combatido esta ideia, já algumas Indústrias a têm foveado à pratica, com êxito.

Entre nós já houve um camarada que na *Grêve* escreveu algo sobre o assunto que, mereceu a pouca atenção que o proletariado português dedica a assuntos desta natureza, não despertou o interesse que era lógico tivesse despertado.

Não obstante, este desinteresse, que é tão próprio da nossa psicologia, as classes metalúrgicas, que não têm tido uma organização que corresponda ao papel que devem desempenhar no movimento operário, estão na louvável disposição de se unificarem, organizando, consequentemente, o «Sindicato Unico».

E dever, pois, de todos os metalúrgicos defenderem e propugnarem por este sistema de organização, — única forma viável de conjurarmos os nossos esforços para fazermos despertar do largo críminoso em que se têm mantido todos os componentes da Indústria de Metalurgia.

A. M. Peixe

OS QUE MORREM NO MUNDO OFICIAL

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje os seguintes pessoas: D. Maria Isabel da Silva Bataz, saindo o funeral às 14 horas, da rua Damasceno Monteiro, C. G.; António Francisco Xavier, 15, de travessa da Boa Hora, 30; menino Carlos Araújo Gomes, 12, da rua Cristiano Pella, 10; menino José Xavier Marques de Andrade, 14, da rua Actor Tasso, 11; Manuel Joaquim Soares, 13 e meia, da calçada da Bica Pequena, 18; 1.º marfheiro António das Cruz, 9, do hospital da Marinha; Francisco Miguel de Oliveira, 14, do Rego; Joaquim dos Santos Junior, 10, da travessa da Espera, 56; Joaquim Dias Guerreiro, 15, do hospital de S. José; D. Maria José Correia da Silva, 14, da rua Conde das Antas, 31; Guilherme Eduardo, 14, do Castelo Pêlo, 58; Silvestre Rodrigues Flores, 15, da rua Bartolomeu Dias, 73; D. Gertrudes da Conceição Batista da Silva Leodevite, de 17 anos, 14, da rua Posidónio, 45, para o cemitério oriental, e Manuel Bento Gomes Vilela, empregado dos correios e telegrafos, 15 horas, da rua 4 de Setembro, 62, para o cemitério ocidental.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, às 12 horas, do Necrotério, para o cemitério de Benfica, o funeral do guarda 925 Ventura Elgueira de Barros, morto no ataque ao governo civil.

PARA A MORGUE

Da casa mortuária do hospital de S. José foram removidos para a Morgue, os cadáveres de Morat Augusto da Cruz, que há dias se precipitou da janela da retrete da enfermaria de Santo António para um saguão.

—Américo Rainho, aquele indivíduo, que faleceu na enfermaria 7 (Sousa Martins), suspenso de-se que fosse envenenado com uma porção de café.

COLUNA ESPERANTISTA

OPERARIOS:

Estudem o Esperanto

O estudo enfastia quem não está habituado a estudar.

Muitas vezes não há o capital preciso para pagar lições.

Geralmente escasseia o tempo para uma aplicação mais aturada.

Mas se tu, operário, puderes aprender uma língua internacional, com um pouco de tempo, não terás a energia de vontade suficiente para te comprometeres contigo próprio a adquirir esses conhecimentos que serão para ti uma nova e extraordinária força?

O terreno sobre que assentam as vossas aspirações será tanto mais sólido quanto maior for a vossa internacionalização.

E para que esta se dê, para que o operário possa estar directamente ao facto do que se passa no estrangeiro de interessante para o vosso movimento, para que o operário não dependa absolutamente daqueles de entre os seus dirigentes que baseiam muitas vezes a sua superioridade, não em mais altruísmo, mas em grandes conhecimentos sociais, mas em dizer umas coisas que leiam num jornal francês ou inglês, servindo-se de umas coisas que arranham dessas línguas, para que o operário possa aberta e conscientemente fiscalizar a sinceridade e a acção dos seus próprios dirigentes, é de uma necessidade absoluta que estude o Esperanto, essa língua tão simples que está ao alcance de todas as inteligências e de todas as bolsas.

O Esperanto é independente, em todas as classes o estão aprendendo, é uma língua neutral em todo o sentido e por todos bem aceite.

Mas são as classes menos privilegiadas as que mais o estão actualmente propagando, por isso que vêm, sentem a conveniência enorme da sua adopção.

O Esperanto abre novos horizontes à classe operária, tão largos que não é fácil hoje medir-lhes a amplitude.

Esta classe, numerosa como é, pode constituir-se em força, para impor aos governos que o Esperanto se torne oficial.

O operário não tem os elementos precisos para estudar uma qualquer língua nacional, difícil, cheia de idiotismos, cheia de excepções que tornam as gramáticas respectivas difíceis; mas tem o direito de querer aprender uma língua que ele pode com facilidade estudar e de que necessita para os seus interesses sociais e individuais.

O operário tem o direito de exigir que aos seus filhos seja ministrado o ensino da língua pátria e do Esperanto, língua neutral, língua internacional, língua que já hoje vive pela sua literatura e pela sua organização.

O Esperanto educa o cérebro, metodiza o pensamento, desenvolve a observação e o operário quer que os seus filhos se tornem gente e não autómatos que sejam somente mais tarde uns servidores do Estado.

O operário tem a obrigação e a conveniência de propagar o estudo do Esperanto, de andar em dia com o desenvolvimento colossal que a ideia vai adquirindo lá fora, de auxiliar por todas as formas ao seu alcance esta grande missão do bem em que os esperantistas andam empenhados.

O importante jornal sindicalista *La Bataille*, de Paris, tem publicado vários artigos sobre a conveniência do operário aprender o Esperanto. E isto é tanto mais importante que ele é o principal órgão da Comissão Federal onde há uns poucos de delegados à Conferência da Paz (secção da organização operária).

Operário, estuda o Esperanto, porque os benefícios serão tão grandes que sobejamente recompensarão o teu trabalho; e lembra-te que em cada Associação de Classe tem de haver um curso de Esperanto.

Mas se tiveres dificuldade em arranjar professores, faz com que os jornais que pugnam pela tua causa publiquem lições semanais numa secção especial esperantista.

No fim de uns meses ficarão sabendo falar, escrever e traduzir razoavelmente o Esperanto.

Eu cá estou para o que for preciso... não levo dinheiro.

Saldanha Carreira

OS QUE MORREM NO MUNDO OFICIAL

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje os seguintes pessoas: D. Maria Isabel da Silva Bataz, saindo o funeral às 14 horas, da rua Damasceno Monteiro, C. G.; António Francisco Xavier, 15, de travessa da Boa Hora, 30; menino Carlos Araújo Gomes, 12, da rua Cristiano Pella, 10; menino José Xavier Marques de Andrade, 14, da rua Actor Tasso, 11; Manuel Joaquim Soares, 13 e meia, da calçada da Bica Pequena, 18; 1.º marfheiro António das Cruz, 9, do hospital da Marinha; Francisco Miguel de Oliveira, 14, do Rego; Joaquim dos Santos Junior, 10, da travessa da Espera, 56; Joaquim Dias Guerreiro, 15, do hospital de S. José; D. Maria José Correia da Silva, 14, da rua Conde das Antas, 31; Guilherme Eduardo, 14, do Castelo Pêlo, 58; Silvestre Rodrigues Flores, 15, da rua Bartolomeu Dias, 73; D. Gertrudes da Conceição Batista da Silva Leodevite, de 17 anos, 14, da rua Posidónio, 45, para o cemitério oriental, e Manuel Bento Gomes Vilela, empregado dos correios e telegrafos, 15 horas, da rua 4 de Setembro, 62, para o cemitério ocidental.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, às 12 horas, do Necrotério, para o cemitério de Benfica, o funeral do guarda 925 Ventura Elgueira de Barros, morto no ataque ao governo civil.

PARA A MORGUE

Da casa mortuária do hospital de S. José foram removidos para a Morgue, os cadáveres de Morat Augusto da Cruz, que há dias se precipitou da janela da retrete da enfermaria de Santo António para um saguão.

—Américo Rainho, aquele indivíduo, que faleceu na enfermaria 7 (Sousa Martins), suspenso de-se que fosse envenenado com uma porção de café.

OS QUE MORREM NO MUNDO OFICIAL

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje os seguintes pessoas: D. Maria Isabel da Silva Bataz, saindo o funeral às 14 horas, da rua Damasceno Monteiro, C. G.; António Francisco Xavier, 15, de travessa da Boa Hora, 30; menino Carlos Araújo Gomes, 12, da rua Cristiano Pella, 10; menino José Xavier Marques de Andrade, 14, da rua Actor Tasso, 11; Manuel Joaquim Soares, 13 e meia, da calçada da Bica Pequena, 18; 1.º marfheiro António das Cruz, 9, do hospital da Marinha; Francisco Miguel de Oliveira, 14, do Rego; Joaquim dos Santos Junior, 10, da travessa da Espera, 56; Joaquim Dias Guerreiro, 15, do hospital de S. José; D. Maria José Correia da Silva, 14, da rua Conde das Antas, 31; Guilherme Eduardo, 14, do Castelo Pêlo, 58; Silvestre Rodrigues Flores, 15, da rua Bartolomeu Dias, 73; D. Gertrudes da Conceição Batista da Silva Leodevite, de 17 anos, 14, da rua Posidónio, 45, para o cemitério oriental, e Manuel Bento Gomes Vilela, empregado dos correios e telegrafos, 15 horas, da rua 4 de Setembro, 62, para o cemitério ocidental.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, às 12 horas, do Necrotério, para o cemitério de Benfica, o funeral do guarda 925 Ventura Elgueira de Barros, morto no ataque ao governo civil.

PARA A MORGUE

Da casa mortuária do hospital de S. José foram removidos para a Morgue, os cadáveres de Morat Augusto da Cruz, que há dias se precipitou da janela da retrete da enfermaria de Santo António para um saguão.

—Américo Rainho, aquele indivíduo, que faleceu na enfermaria 7 (Sousa Martins), suspenso de-se que fosse envenenado com uma porção de café.

OS QUE MORREM NO MUNDO OFICIAL

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje os seguintes pessoas: D. Maria Isabel da Silva Bataz, saindo o funeral às 14 horas, da rua Damasceno Monteiro, C. G.; António Francisco Xavier, 15, de travessa da Boa Hora, 30; menino Carlos Araújo Gomes, 12, da rua Cristiano Pella, 10; menino José Xavier Marques de Andrade, 14, da rua Actor Tasso, 11; Manuel Joaquim Soares, 13 e meia, da calçada da Bica Pequena, 18; 1.º marfheiro António das Cruz, 9, do hospital da Marinha; Francisco Miguel de Oliveira, 14, do Rego; Joaquim dos Santos Junior, 10, da travessa da Espera, 56; Joaquim Dias Guerreiro, 15, do hospital de S. José; D. Maria José Correia da Silva, 14, da rua Conde das Antas, 31; Guilherme Eduardo

AOS NOSSOS LEITORES

aconselhamos que só devem comprar calçado solido, elegante e barato na

SAPATARIA OPERARIA DE JOSEFA GARCIA

A unica Sapataria que tem sortido e vende barato

38, Rua de S. Paulo, 40 (Proximo ao Arco)

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

Companhia do
Papel do PradoSociedade Anonyma
de Responsabilidade Limitada

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se no dia 15 de março, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, rua dos Fanqueiros, 372, para discutirem e deliberarem acerca do relatório e contas da direcção, parecer do conselho fiscal e proceder à eleição dos corpos gerentes. O balanço e mais documentos de que trata o artigo 29.º dos estatutos estão patentes no escritório da Companhia ao exame dos srs. accionistas.

Lisboa, 27 de fevereiro de 1919.

O presidente da assembleia geral
José Joaquim da Silva AmadoOFICINA PARA CONCERTOS
BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas, rodas de engrenagem, agulhas, etc., etc. Protectores e camaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicyclettes e com frizos. Bicyclettes novas e usadas, e todos os accesorios para bicyclettes e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

A BATALHA

Diário operário da manhã

Redacção e Administração
Calçada do Combro, 38-A-2.
LISBOA

Condições de assinatura

(Pagamento rigorosamente adiantado)

Lisboa: um mês 600 cts.

Portugal, Colónias e Espanha:

3 meses, 1470; 6 meses, 3240;

um ano, 6380 — Territórios da

União postal: 6 meses, 5220;

um ano, 10440.

Não se aceitam pedidos de

assinatura que não venham

acompanhados da respectiva

importância.

PUBLICAÇÕES

RECEBEM-SE anúncios,

reclamos,

aviso e qualquer outra materia

relativa, aos preços da compe-

tente tabela, na administração de

A BATALHA, na agência Havas

e demais agências de anúncios.

Comendados e annuncios contendo

anúncios a particulares ou relativos

à vida privada seja de quem for, não

se publicam, reservando o direito a

administração de A BATALHA de

recusar a publicação de annuncios ou

qualquer outra materia paga quando

por motivo de ordem moral a entenda

dever recusar.

Na 1.ª e 2.ª páginas só muito ex-

cepcionalmente se aceita qualquer ma-

teria estranha a redacção.

Aceitam-se agentes onde

ainda os não haja.

A BATALHA encontra-se a ven-

da nas ruas, e nos quiosques e taba-

carias de Lisboa e Porto e na provincia,

em casa dos nossos agentes.

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rápido, energico e racional em todos os casos em que haja des-mineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURAS-TENIA, Suores nocturnos, ANEMIA, Escrofias, Prostração física, MENSTRUACÕES IRREGU-LARES, Clorosis, Perdas semi-naes, FALIDEZ, Linfatismo, FALTA DE APETITE, Hemor-ragias, Nostalgia, durante a gra-vidéz e lactação, Digestões labo-riozas, afecções ossas das crian-ças, DEABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Estafimento intelectual, Debilidade senil, etc.

Todas estas doenças, d'um mes-mo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da ri-queza globular d'este liquido e por consequente da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não é um remedio secreto como todos os seus congeners.

PREÇO ESC. 1950

MANUEL J. TEIXEIRA 104 R. do Pogo dos Negros,

104-A LISBOA

A. Bebiato & C.ª

RUA DE D. PEDRO, 114

RIO DE JANEIRO

Dantas Valadas & C.ª

LOANDA

Vicente Ribeiro & Car-

valho da Fonseca

RUA DA PRATA, 237, 1.ª

LISBOA

e R. DO BOMJARDIM, 192

PORTO

SELOS

Compram-se de Portugal e Co-lónias, de Santo Antonio e ex-trangeiros.

Pagam-se pelos mais altos pre-ços do mercado.

Vendem-se selos dos TRAU-LITEIROS.

Largo do Calhariz, 15

TINTURARIA A VAPOR

DE—

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINTE em todas as cores e lava toda a qualidade

de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupa

de senhora e facho de homem, feltos e desman-

chados, pelotinas, capas de borracha, reposteiro,

pelos, feltros e tapetes.

Dégnalssage à sec

A SIFILIS

ERVANARIO da provincia cura radicalmente a sifilis e todas as doenças que derivam da im-pureza do sangue. Centenas de jessões se têm cu-rado com as herbas que recolheu. Pacote, 600 réis. Provincia, 850 réis. Traveza da Oliveira, 21, rto. D. d'Estrela. Curam-se todas as doenças.

GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar

drogas, tintas e pro-

dutos quimicos

mais baratos?

Ide á Drogaria Triunfo

de Acacio

F. Jorge, L.ª, na

Rua de S. João da Praça, 47 e 49

TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRAFICOS

Travessa da Agua de Flôr, 55 — Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os generos

Preferi-la é um dever da ORGANIZAÇÃO OPERARIA

RICOS

BEMEDIADOS

POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVERSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, se-nhoras e creanças.

A BATALHA

deve ser reclamada aos vendedores, nas tabacarias e quiosques.